



TRIGGER © DR

4 Agosto SÁBADO, 18:30 — Auditório 2

Trigger *plays Zorn Bagatelles and Apparitions*

Will Greene Guitarra elétrica

Simon Hanes Baixo elétrico

Aaron Edgcomb Bateria

Os músicos que John Zorn reúne à sua volta são assim. O facto de lhes ouvirmos algo de muito específico não significa que não possam também tocar músicas completamente diferentes. Repare-se no caso de **Simon Hanes**, o baixista dos **Trigger**: quem o conheça apenas do *ensemble* Tredici Bacci, projeto que tem os seus referentes nas bandas-sonoras do cinema italiano das décadas de 1960 e 1970, reproduzindo esse universo numa mescla de pop de pastilha elástica, hard rock, jazz swingante, muito funk e alguma bossa nova, não imagina que esteve antes na banda de noise Guerilla Toss e que é um decisivo contribuinte para o hardcore do trio que vem interpretar as *Apparitions* e algumas *Bagatelles*. Uma tarefa que o grupo vem desempenhando desde que Zorn ouviu o EP *Limousine*, de 2016. Do mesmo modo, o que o baterista, **Aaron Edgcomb**, apresenta nos domínios da new music com uma marimba e um vibrafone, inserido na Reno Philharmonic e na Reno Chamber Orchestras, ou associando percussão e eletrónica a solo enquanto REA não fazia suspeitar a tempestade rítmica que desencadeia neste outro projeto. Assim também acontece com o guitarrista **Will Greene**, que tem do punk uma perspetiva mediada pelo desconstrucionismo de Derek Bailey.

É, pois, com o volume bem subido e com uma energia visceral que os vamos ouvir a interpretar o repertório zorniano selecionado para a ocasião. As “suas” *Apparitions* serão necessariamente diferentes das que ouvimos em *Ipsissimus*, disco de 2010, tocadas pelo próprio autor com Mike Patton, Marc Ribot, Trevor Dunn e Joey Baron. Ainda assim, podemos reconhecer nos **Trigger** algumas conexões com um grupo do passado de John Zorn em que Baron esteve incluído, Naked City. Digamos que são uma versão *trashy* destes, apesar da comum formação no New England Conservatory dos três músicos. Quanto às *Bagatelles*, comentou quem os ouviu a cavalgá-las no Victoriaville Festival que foi um assalto de pura «ferocidade».

RUI EDUARDO PAES